



# Koha em Oeiras

## Ontem, Hoje e Amanhã

**3º ENCONTRO**  
DA COMUNIDADE  
KOHA PORTUGAL

**OEIRAS**  
Templo da Poesia

**6 e 7 nov.**  
2025

**Miguel Mimoso Correia**

Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua

# O ponto de partida

## Millennium (1996–2012)

**Sistema:** Millennium (concurso público internacional consórcio IPLB/RNBP)

### Avanços:

- Primeira geração de automatização integrada
- Catálogo online e normalização de processos técnicos
- Introdução de funcionalidades avançadas (pesquisa, perfis, histórico)

### Limitações:

- Software proprietário, licenças e custos de suporte
- Ausência de autonomia técnica local
- Escalabilidade e interoperabilidade restritas
- Evolução dependente de fornecedores externos
- Não respondia aos desafios da era digital emergente (web 2.0)

# As limitações do sistema proprietário

## Diagnóstico (2010–2012)

### Problemas estruturais:

- Custos de manutenção e licenciamento crescentes
- Falta de acesso ao código e à base de dados
- Processos de atualização lentos e dependentes de fornecedor
- Impossibilidade de personalização local
- Ausência de integração com novos serviços Web 2.0

### Consequência:

Limitação da inovação, perda de agilidade e afastamento da cultura digital emergente

# A decisão de mudar

## 2012–2013: o momento da decisão

### Motivações:

- Sustentabilidade técnica e financeira
- Acesso direto ao código e aos dados
- Redução da dependência de fornecedores externos
- Adesão ao paradigma do software livre

### Processo:

Avaliação comparativa (Millennium / Koha / mindPrisma)  
Decisão conjunta DBDI + DTSI → Koha

# A escolha do Koha

## Porquê o Koha? (2013)

### Vantagens técnicas e institucionais:

- Código aberto, sem custos de licenciamento
- Acesso e controlo total sobre dados e parametrização
- Personalização local e desenvolvimento colaborativo
- Estabilidade comprovada, atualizações sem custos
- Comunidade internacional ativa e suporte disponível em Portugal

### Resultado:

Sistema sustentável, interoperável e preparado para crescimento em rede

# A migração

## Migração 2013

Execução interna: DBDI + DTSI

### Escala:

- 114 895 registos bibliográficos
- 218 273 exemplares
- 43 227 leitores
- 13 500 autoridades

### Características:

- Migração integral sem interrupção de serviço
- Formação e testes internos
- Autonomia técnica e consolidação de competências

# A nova cultura técnica

## Após a migração (2013–2014)

### Transformações institucionais:

- Autonomia na administração e parametrização do sistema
- Desenvolvimento de relatórios e fluxos de trabalho locais
- Integração de práticas de experimentação e avaliação contínua
- Valorização das competências técnicas internas

**Legado:** Sistema como laboratório e a tecnologia como parte da cultura organizacional



# Hoje



# A transição para a manutenção externa

2018

## Reconfiguração da governação técnica

**Mudança:** perda de capital humano especializado

**Resposta:** contratação de manutenção externa

**Efeitos positivos:** estabilidade, atualizações regulares, suporte permanente

**Efeitos críticos:** redução da autonomia local, menor experimentação, dependência de prestador

# O modelo híbrido e os seus desafios

(2018–2024)

Coexistência entre personalizações locais e a normalização contratual

## Consequências:

- Inconsistência de registos e autoridades
- Desalinhamento entre práticas catalográficas
- Fragilidades estruturais na base de dados
- Dependência acrescida de manutenção externa

**Desafio atual:** reequilibrar autonomia local e coerência técnica

# Redefinição de prioridades

## Redefinição estratégica (2024 – em curso)

**Eixo de mudança:** do sistema informático ao sistema institucional

### **Prioridades:**

- Consolidação de políticas de catalogação e autoridade
- Formação contínua e literacia técnica das equipas
- Revisão de fluxos e normalização de dados
- Integração do Koha na gestão global da RBMO

**Objetivo:** maturidade bibliográfica e coerência institucional

# O papel da análise de dados e da inteligência artificial

## Koha orientado por dados (2024 – em curso)

### Ferramentas e práticas:

- Relatórios SQL e monitorização de integridade de dados
- Apoio de IA na análise e correção massiva
- Interpretação local dos problemas e comunicação com prestador

### Impacto:

- Literacia técnica das equipas
- Diagnóstico contínuo e correção sistemática
- Melhoria da qualidade e consistência da base de dados

# A dupla lição desta fase

## Síntese da fase atual

### Lições-chave:

- A tecnologia só é eficaz com literacia interna
- O suporte externo requer enquadramento contratual claro
- Sustentabilidade implica equilíbrio entre autonomia e parceria

### Resultado:

Governação técnica amadurecida e modelo colaborativo estável



# Amanhã

**3º ENCONTRO**  
DA COMUNIDADE  
KOHA PORTUGAL

OEIRAS  
Tempo do Foco  
6 e 7 nov.  
2025

# Preparar o futuro

## Transição para o futuro (2024 –)

### Orientações estratégicas:

- Atenção à consolidação normativa (UNIMARC → RDA / ISBD for Manifestation)
- Descrição orientada a entidades e relacionamentos
- Interoperabilidade e dados interligados
- Catálogo como serviço (*Catalog as a Service – CaaS*)

### Meta:

Reposicionar o Koha como infraestrutura estratégica da Rede

# A normalização internacional e a convergência de modelos

## Normalização e convergência (2025 –)

### Evolução internacional:

- UNIMARC atualizado (2025) – como ponte semântica
- Que modelos de dados futuros? Koha + BIBFRAME a caminho?

### Desafios locais:

- Adaptação gradual da estrutura bibliográfica
- Harmonização de políticas de catalogação
- Formação e atualização técnica das equipas

**Objetivo:** interoperabilidade plena e alinhamento com o ecossistema global

# Interoperabilidade e integração de sistemas

## Interoperabilidade e *linked data* (2025-)

### Eixos principais:

- Integração SIGA: inscrição automática de alunos/leitores no ato da matrícula (Bibliotecas Escolares e Municipais)
- Ligação ao Wikidata, Wikipedia e VIAF
- Enriquecimento de autoridades com dados biográficos

### Impacto:

- Catálogo como grafo de conhecimento
- Descrição contextual e conectada com outros sistemas
- O catálogo como interface entre dados abertos e conhecimento validado.

# O catálogo como serviço (CaaS)

## Catálogo como Serviço – CaaS

**Evolução:** do catálogo coletivo à infraestrutura partilhada

### Camadas:

- Núcleo central, coleções das bibliotecas municipais de Oeiras
- Serviços partilhados para escolas e centros documentais do Município

### Modelo:

- Uma instância, múltiplas autonomias
- Gestão técnica centralizada, identidade local preservada

### Visão:

A biblioteca presta também um serviço de gestão bibliográfica

# IA e recomendação de leitura

## Aplicações potenciais:

- Análise de padrões de empréstimo e procura
- Algoritmos de recomendação personalizados
- Descoberta bibliográfica contextual

## Benefícios:

- Reforço da mediação e fidelização de leitores
- Enriquecimento da experiência de navegação no OPAC
- Utilização ética e transparente de dados de uso

## Objetivo:

Da gestão documental à mediação inteligente do conhecimento

# O papel das bibliotecas no ecossistema digital

## Bibliotecas Municipais de Oeiras

### Posicionamento:

- Infraestruturas públicas de conhecimento
- Pontes entre tecnologia, educação e cultura
- Espaços de experimentação e cidadania digital

### Convergências:

- Bibliotecas municipais + escolares + comunitárias
- Redes de dados + redes humanas

### Missão renovada:

Garantir acesso equitativo, mediação crítica e inovação social

# Conclusões

**Ontem:** Autonomia conquistada

**Hoje:** Maturidade institucional / Modelo híbrido

**Amanhã:** Interoperabilidade e Inteligência aplicada

**Visão:**

Bibliotecas abertas, Tecnológicas e Humanas

**Eixo comum:**

O catálogo como serviço público de acesso ao conhecimento